

PERIFERIA EM CURSO E SBNA: o que a experiência da Terra Firme ensina sobre políticas públicas ambientais e alimentares

Giovanna da Silva Aires

Myrian Silvana Da Silva Cardoso Ataíde Dos Santos

Katiucia Nascimento Adam

RESUMO

O projeto “Periferia em Curso: construindo Soluções Baseadas na Natureza Amazônica (SBNA)”, realizado no bairro da Terra Firme, em Belém (PA), busca enfrentar os efeitos das mudanças climáticas nas periferias urbanas, onde se concentram desigualdades socioambientais. A iniciativa articula universidade, saber técnico-popular e tecnologias sociais, promovendo a coformulação de soluções junto à comunidade. Por meio de rodas de conversa, oficinas e mutirões, moradores participaram ativamente do planejamento e execução de tecnologias como bacia de evapotranspiração, hortas, compostagem e captação de água da chuva. A metodologia participativa permitiu o fortalecimento de vínculos, a valorização dos saberes locais e o protagonismo comunitário. A experiência demonstrou que práticas colaborativas contribuem para políticas públicas mais eficazes, sensíveis ao território e à justiça climática. Apesar de desafios como a limitação de recursos, o projeto apontou caminhos para políticas replicáveis e sustentáveis. Assim, evidencia-se que as SBNA não são apenas soluções técnicas, mas instrumentos políticos e educativos capazes de transformar realidades periféricas e influenciar agendas institucionais mais amplas.

Palavras-chave: Justiça climática; Soluções baseadas na natureza; territórios periféricos

1. INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm aprofundado desigualdades sociais e ambientais nos centros urbanos, impactando com maior intensidade as populações periféricas. A precariedade de infraestrutura, a ausência de saneamento adequado, a insegurança alimentar e a exposição a eventos extremos configuram um cenário de múltiplas vulnerabilidades que desafiam as políticas públicas convencionais. Embora iniciativas setoriais existam, elas nem sempre dialogam com as realidades e saberes dos territórios, o que limita sua efetividade e sustentabilidade.

Nesse contexto, experiências locais de enfrentamento às crises ambientais, como as desenvolvidas no bairro da Terra Firme, em Belém do Pará, oferecem pistas

relevantes para a construção de políticas públicas mais sensíveis ao território e à justiça climática. O projeto “Periferia em Curso: construindo Soluções Baseadas na Natureza Amazônica (SBNA)” surge como uma dessas experiências emblemáticas, articulando extensão universitária, saber técnico-popular e tecnologias sociais em contextos urbanos periféricos.

Mais do que descrever ações pontuais, este trabalho analisa como a vivência comunitária por meio da pesquisa-ação no contexto da política de athis aplicada a sbna pode contribuir para a formulação e qualificação de políticas públicas ambientais e alimentares, à luz da justiça climática e das especificidades dos territórios populares amazônicos. Ao fazer isso, propõe-se um diálogo entre práticas locais e agendas institucionais mais amplas, como as Política Nacional de SBNs e o Programa Periferia Viva (BRASIL, 2024), discutindo os limites e as possibilidades dessa integração.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre os primeiros resultados do projeto “Periferia em Curso” e como ele pode contribuir para a formulação e qualificação de políticas públicas ambientais e alimentares em territórios urbanos periféricos, à luz das mudanças climáticas e da justiça climática.

3. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa de caráter analítico-interpretativo sobre as etapas de planejamento, captação de recursos, execução e formação prática, fundamentada na sistematização da experiência do projeto “Periferia em Curso: construindo Soluções Baseadas na Natureza Amazônica (SBNA)”. A sistematização foi realizada por pesquisadores envolvidos diretamente no processo, assumindo a posição de observadores-participantes, o que possibilitou uma leitura crítica a partir da vivência compartilhada com o território.

Foram utilizados como principais fontes os registros das atividades do projeto (relatórios técnicos, planos de ação, roteiros pedagógicos), além de materiais produzidos durante as oficinas e rodas de conversa, com destaque para os momentos em que a comunidade participou ativamente do planejamento, da escolha das tecnologias e da execução das ações. Entre essas atividades, destacam-se as rodas de

conversa para apresentação das SBNA, oficinas de leitura de plantas arquitetônicas e os mutirões de construção das soluções.

A análise da experiência foi organizada em três dimensões: (i) os processos de participação comunitária e coformulação das ações; (ii) a apropriação comunitária das tecnologias socioambientais, considerando como os conhecimentos foram traduzidos e incorporados; e (iii) os potenciais contributivos da experiência para a formulação e qualificação de políticas públicas ambientais e alimentares em territórios urbanos vulnerabilizados. A abordagem busca compreender de que maneira práticas locais, construídas de forma coletiva, podem influenciar agendas institucionais mais amplas à luz da justiça climática (SANTOS, 2004).

4. SÍNTESE DOS RESULTADOS

A sistematização da experiência evidenciou que o processo participativo adotado pelo projeto favoreceu a construção de vínculos entre universidade e comunidade, não apenas como interação institucional, mas como espaço de produção e troca coletiva de saberes. As rodas de conversa e as oficinas — especialmente aquelas voltadas à leitura de plantas arquitetônicas e definição das soluções a serem implementadas — funcionaram como dispositivos de coformulação, nos quais os moradores puderam interferir diretamente nas decisões técnicas, ampliando sua autonomia e engajamento político.

A apropriação das tecnologias socioambientais, como a Bacia de Evapotranspiração (BET), horta comunitária, compostagem, telhado verde, jardins de chuva, captação e filtro de água da chuva, revelou-se um campo de tradução entre conhecimentos científicos e populares. A adaptação dos protótipos às condições locais e a linguagem acessível utilizada nas oficinas favoreceram não apenas a compreensão técnica, mas também o reconhecimento simbólico da comunidade como protagonista da transformação territorial. Esse processo gerou aprendizados relevantes sobre a importância da pedagogia visual e da mediação cultural na difusão das Soluções Baseadas na Natureza em contextos urbanos periféricos.

Por fim, a análise mostrou que experiências como o Periferia em Curso têm potencial para contribuir com a formulação de políticas públicas sensíveis ao território, especialmente ao integrarem agendas de saneamento ecológico, segurança alimentar e

justiça climática. A prática revelou desafios estruturais — como a limitação de recursos e a intermitência do apoio institucional — mas também apontou caminhos concretos para políticas públicas mais participativas, replicáveis e eficazes em contextos vulnerabilizados (ALVES et al., 2021; BRASIL, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização da experiência do projeto “Periferia em Curso” indica que soluções construídas de forma colaborativa entre universidade e comunidade podem desempenhar um papel estratégico na qualificação de políticas públicas ambientais e alimentares, sobretudo em territórios marcados por vulnerabilidades históricas. Ao adotar uma abordagem participativa e territorializada, a iniciativa evidenciou que as Soluções Baseadas na Natureza Amazônica (SBNA) não são apenas intervenções técnicas, mas dispositivos políticos de mobilização social, produção de conhecimento e fortalecimento da justiça climática.

Os achados apontam que práticas como rodas de conversa, oficinas e mutirões favorecem processos de coformulação e apropriação comunitária das tecnologias, o que amplia sua legitimidade e sustentabilidade. Além disso, a experiência sugere que políticas públicas eficazes em contextos periféricos devem incorporar metodologias dialógicas, reconhecer os saberes locais e garantir espaços de decisão compartilhada.

A continuidade da implementação e do monitoramento participativo das SBNA na Terra Firme representa uma oportunidade de aprofundar essa experiência e fortalecer sua incidência sobre marcos normativos nacionais. Assim, iniciativas como essa podem não apenas responder aos efeitos das mudanças climáticas, mas também transformar as formas de fazer política pública em direção a uma agenda mais justa, inclusiva e ecologicamente sensível.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. M. A. et al. **Soluções baseadas na natureza no contexto urbano: desafios e oportunidades para a adaptação climática**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 23, n. 1, p. 1–15, 2021.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Programa Periferia Viva – Ação Orçamentária 00VC**. Brasília, 2024.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Cortez, 2004.